

## **POLÍTICAS PÚBLICAS NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA-ES: A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO EM FOCO**

Mauro Sérgio da Silva  
Mestre em Educação Física PPGEF/UFES  
Coordenador de Desporto Escolar da Secretaria de Educação de Vitória-ES  
[mauroserdasilva@gmail.com](mailto:mauroserdasilva@gmail.com)

### **Resumo**

O texto trata da construção de políticas públicas para a Secretaria Municipal de Educação de Vitória-ES, desenvolvidas pela equipe da Coordenação de Desporto Escolar, entre 2009 e 2012. Período que compreende o segundo mandato do Partido dos Trabalhadores na capital do Espírito Santo. Buscamos ressaltar as orientações conceituais que tem pautado a organização e materialização das ações da atual equipe da Coordenação de Desporto Escolar. Destaca os percursos e ações desenvolvidas ao longo dos quatro anos do segundo mandato, bem como enfatiza que a sistematização a partir das experiências vividas nas escolas, tem potência para garantir maior visibilidade para as produções realizadas no cotidiano escolar, e, inclusive, alarga a amplitude no que diz respeito ao processo de formação humana dos sujeitos envolvidos, pois almejamos com a perspectiva do trabalho desenvolvido, articular as diferentes produções das unidades de ensino, atribuindo às contribuições da Coordenação de Desporto Escolar um caráter mais sistêmico. Salientamos no discorrer do texto as ações sistematizadoras que foram construídas e reconstruídas, assim como os polos da cultura corporal de movimento que foram estruturados e implementados, descrevendo suas peculiaridades. Consideramos que os avanços nas políticas públicas em educação no município de Vitória construídos nos últimos quatro anos, têm potencializado novas possibilidades de ampliação do repertório dos estudantes acerca dos temas da cultura corporal de movimento, numa perspectiva que valoriza a dimensão do sensível e o fomento à formação para o lazer, contemplando assim, dimensões que contribuem para qualificação do processo de aprendizagem-ensino e o desenvolvimento de uma noção de cidadania plena para os estudantes da Rede Municipal de Vitória-ES.

**Palavras-chave:** Política Pública em Educação; Cultura Corporal de Movimento; Processo de Aprendizagem-ensino.

### **Introdução**

O texto discorre sobre o período de 2009 a 2012, na Secretaria de Educação de Vitória-ES, período que abarca o segundo mandato da gestão municipal do Partido dos Trabalhadores (PT), na capital do Espírito Santo.

Ao iniciar-se o segundo mandato da gestão do PT em Vitória-ES em 2009, foram realizadas várias mudanças no secretariado do município, inclusive na Secretaria

de Educação (SEME). Isso tem implicações diretas na forma como as equipes do órgão central serão reorganizadas.

Ao reestruturar a Coordenação de Desporto Escolar (CDE), a Secretária opta por uma coordenação organizada por professores que desenvolvessem práticas pedagógicas, reconhecidamente, preocupadas com a democratização do conhecimento (como um direito do estudante), coerentes com uma concepção de educação que vislumbrasse o viés sócio/histórico como orientação para a produção do trabalho. A intenção ao apostar numa coordenação com essas características vinculava-se a possibilidade de pensar o currículo da escola de forma mais alargada, contemplando no processo de formação dos estudantes da Rede Municipal de Educação de Vitória-ES, outras oportunidades de conhecer os temas relacionados à cultura corporal de movimento, que avançassem para além da reprodução técnica, de modo que considerasse essa uma dimensão do conhecimento a ser tratado.

O desafio estava posto para esta coordenação: como fazer com que uma perspectiva de trabalho desenvolvida no interior das unidades de ensino, pudesse orientar a produção de políticas públicas para o Município de Vitória-ES? Foi pensando nesse desafio que estruturamos as ações da CDE entre os anos de 2009 e 2012.

### **Princípios orientadores das ações da Coordenação de Desporto Escolar**

A CDE compreende a educação como processo essencialmente corporal. Para tanto, faz-se necessário estimular a formação de uma rede de relações multifacetadas que potencialize a intersecção entre os mundos vividos, percebidos e imaginados dos estudantes (MARQUES, 1998). Potencializando formas de os estudantes construir sentidos e significados para o conhecimento que está sendo tratado. Nesse sentido, vislumbramos na estética um princípio norteador da organização do currículo da escola, por possibilitar pensar ações pedagógicas que potencializem princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (TROJAN, 2004). Complementar a isso, Trojan (2004) salienta que esse princípio, pode fomentar a constituição de subjetividades capazes de propor enfrentamentos com o incerto e o imprevisível, que tem a capacidade de acolher e conviver com a diversidade, valorizar a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer e da imaginação um exercício de liberdade responsável. Tais princípios estéticos incitam o reconhecimento de nuances e variações no comportamento humano, sem, contudo, estabelecer relacionamentos com base na indiferença (TROJAN, 2004).

Esses dizeres iniciais sinalizam para uma educação que se pretende crítica, e, de acordo Bracht (2001), uma orientação crítica de educação implica na construção de oportunidades, também, relacionadas à esfera do lazer, oportunizando o desenvolvimento da cidadania plena. Nesse bojo, vislumbramos a área da Educação Física como “responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal de movimento de maneira que nele eles possam agir de forma autônoma e crítica” (BRACHT, 2001, p. 76). Podendo os estudantes com base no conhecimento apreendido, desenvolver níveis de autonomia que permitam-lhes gerir seus espaços-tempos de lazer.

Esse modo de tratar o conhecimento fundamenta os debates dos professores que assumem a CDE, elegendo a cultura corporal de movimento como concepção potente para atender os anseios da construção de uma política de desporto educacional plural. Nessa concepção os temas abordados não são tratados como uma dimensão inerte da realidade, mas fruto da construção e acúmulo da história da humanidade (BRACHT, 2003). Considera-se que as práticas corporais construídas historicamente pela humanidade, que compõem o acervo da cultura corporal de movimento (os jogos, brinquedos e brincadeiras, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas) nos apresentam uma série de possibilidades formativas para os estudantes, no que diz respeito ao *saber-fazer*, ao *saber-sobre-o-fazer* e ao *saber-relacionar-se*.

Com base no exposto elaboramos o objetivo geral que tem orientado a construção da política de desporto educacional da Rede Municipal de Educação de Vitória-ES, qual seja:

As ações da Coordenação de Desporto Escolar (educacional) visam a formação do cidadão capacitado para a intervenção nos espaços-tempos de fruição dos temas da cultura corporal de movimento, voltada para uma educação estética e para o lazer, considerando a competência técnica desse sujeito, a compreensão crítica de sua ação e de contexto e de suas condições de saúde (VITÓRIA, 2009, p. 03).

Esse objetivo tem balizado a construção de todas as ações desenvolvidas pela CDE. Passamos a seguir a descrever todas as ações sistematizadoras e os polos de atendimento com os temas da cultura corporal de movimento.

### **Ações da coordenação de desporto escolar**

#### *Jogos Escolares Municipais de Vitória-JEMVI*

O JEMVI é fruto de uma construção coletiva dos profissionais da educação do município de Vitória-ES. Esses jogos escolares são realizados desde 1971. A CDE junto

com os professores da rede vem debatendo sobre as possibilidades de ampliação do JEMVI como ferramenta pedagógica, isso tanto no que diz respeito aos temas trabalhados, quanto aos segmentos do ensino contemplados. Reconhecemos a relevância do esporte como tema da cultura corporal de movimento, sendo assim, vislumbramos que ele precisa ser tratado pedagogicamente como um conhecimento aberto, que não pode prescindir da ação intencional de professores e estudantes para sua construção na escola como conhecimento e contribuição da Educação Física. Entretanto, outros conteúdos que também fazem parte das possibilidades desse componente curricular nas escolas, precisam participar desse movimento de ampliação dos jogos. Por isso, a CDE tem se esmerado em pôr as aulas de Educação Física como elemento central de produção de alternativas para os encaminhamentos do JEMVI, reforçando a necessidade de construção de outros significados para ele, buscando um formato de jogos que estejam comprometidos com a formação do cidadão atuante, uns jogos que sejam ferramenta pedagógica para a mobilização do componente curricular Educação Física.

O posicionamento da CDE, ao tencionar/tensionar as aulas de Educação Física como foco para a construção das atividades e ações do JEMVI, está apoiada numa lógica que admite os conhecimentos escolares como ambíguos, sendo parte deles selecionados como conhecimento a ser transmitidos para as gerações mais novas, reconhecendo que os conhecimentos também são produzidos no interior das escolas, por meio dos encontros sociais oportunizados pelas aulas e em outros espaços tempos.

Por essa razão, há a compreensão que o enfrentamento das questões sobre a democratização e potencialização formativa do JEMVI, necessitava ser efetivado juntamente com os professores de Educação Física da rede. Nesse sentido, o objetivo maior, construir uma alternativa de jogos escolares, se efetiva para os nossos estudantes, quando validamos a importância de se competir na escola, através de uma competição configurada didaticamente e com preocupações pedagógicas que definem seu valor educacional para crianças e adolescentes em idade escolar, na tentativa de contribuir para a superação das representações que associam à simples valorização do desempenho físico.

Ressalta-se a importância de tomar a competição como um dos conteúdos que a Educação Física deve tematizar na escola, sendo assim, além de se jogar um tempo significativo nas partidas e provas, deve-se promover o acesso aos conteúdos da competição, sua organização, preparação, discussão e avaliação, visando direcionar objetivos operacionalizáveis que atendam às demandas de diversidade de interesses e

possibilidades de participação dos estudantes e de práticas pedagógicas. Nesse sentido, apoia-se a superação da lógica da negação da competição pela lógica do aproveitamento e construção de valores sobre a competição, contribuindo para a formação pessoal do estudante, potencializando sua autonomia e influenciando positivamente a formação de seu caráter. Por essa razão tributa-se ao JEMVI a responsabilidade de ser uma ferramenta pedagógica, atrelada às diferentes manifestações da cultura que a Educação Física trata nas escolas, voltada para um tipo de educação para o esporte, explorando suas possibilidades para uma educação estética e para o lazer.

Hodiernamente as atividades dos jogos são realizadas dentro das unidades de ensino, no horário letivo, buscando salientar que as diversas dimensões envolvidas no esporte desenvolvido no JEMVI, podem ser apropriadas pelas escolas no processo formativo de todos, os que participam jogando e os que participam assistindo ou organizando os espaços e as atividades de intervalo. A organização das rodadas leva em consideração as potencialidades, o interesse e os limites de cada unidade de ensino para sediar os jogos.

Em linhas gerais o JEMVI tem assumido grande relevância para a formação dos estudantes da Rede Municipal de Vitória, pois busca valorizar o esforço de trabalho de estudantes e professores de Educação Física, situando o JEMVI como construção coletiva voltada para a exposição e a partilha dos conhecimentos produzidos por esses sujeitos nas aulas de Educação Física e projetos de desporto educacional (os projetos são oportunidades de aprofundamento de conhecimento, sendo todos eles garantidos na organização curricular da unidade de ensino), destacando as experiências no âmbito da cultura corporal de movimento, de maneira a incentivar a construção de uma cultura de aproximação intencional dessas produções, ocorridas no interior das unidades de ensino e nas comunidades, evidenciando as possibilidades formativas de uma educação estética e para o lazer, que visam a formação de um cidadão capaz de intervir no meio social de maneira autônoma e emancipada, capaz de aproveitar os bens culturais construídos historicamente pela humanidade.

### *Dança e ginástica*

Os projetos de dança e ginástica foram iniciados com a intenção de adornar as solenidades de abertura e encerramento do JEMVI. Contudo, o Festival de Dança e Ginástica foi iniciado no interior das escolas como uma das ações de um programa institucional que visava à ampliação do tempo dos estudantes nas unidades de ensino,

desenvolvido entre 2001 e 2003. Esse programa não suscitou a criação dos projetos de dança ou ginástica, mas aproveitou as produções dos projetos desenvolvidos por algumas professoras em determinados espaços, como matéria prima para a execução do primeiro festival ocorrido em 2001.

Na realização e organização dos oito Festivais de Dança e Ginástica ocorridos nas escolas entre 2001 e 2008, não foi levado em consideração o conforto e a dignidade relativos à apresentação e apreciação das produções, haja vista que eram realizados eminentemente em unidades de ensino equipadas com quadra esportiva onde ocorriam as apresentações. O festival consistia em uma ação desarticulada de uma política macro de formação dos estudantes, sem os cuidados relativos à aproximação com a comunidade escolar e à produção dos sujeitos escolares.

Para contrapor a forma como vinha ocorrendo a dança e ginástica na rede, estruturamos uma proposta denominada Festival Movimentos Urbanos. Tal proposta encontrou motivações nos dizeres de Freire (2001) que argumenta sobre as poucas oportunidades que crianças e jovens brasileiros possuem de assistir a espetáculos de dança ou assistir peças de teatro, mesmo esses eventos tendo alto valor formativo para a formação humana deles. Buscamos a partir de preceitos da educação estética, despertar novos gostos nos estudantes a partir das danças e das ginásticas. Essa ação está apoiada numa perspectiva de formação que trata os estudantes como sujeitos no processo de produção dos conhecimentos traduzidos em danças e ginásticas, vislumbrando no corpo uma expressão do gênero, etnia, faixa etária, crença espiritual, classe social (MARQUES, 1998).

O Festival Movimentos Urbanos foi realizado pela primeira vez em 2009, com o objetivo de potencializar as produções dos estudantes a partir de uma perspectiva que valorize o caráter artístico dos conhecimentos, buscando fomentar uma proposta que fortaleça a ideia do estudante como sujeito no processo de aprendizagem-ensino. Essa ação agrega um valor estético a formação, pressuposto essencial para o despertar de sensações e sentimentos positivos nos estudantes.

A organização desse festival ocorre a partir de uma temática comum a todas as escolas, sendo as produções problematizadas com base no tema e dialogando com o contexto escolar. Isso se reverte para os estudantes como uma possibilidade de expor e elucidar os sentidos/significados vividos em suas comunidades e que permeiam o contexto da sociedade contemporânea. Pois, a dança e a ginástica são linguagens que possibilitam a expressão de muitas ideias e sentimentos. São manifestações da cultura

corporal de movimento que integram o universo das linguagens artísticas contemporâneas, contendo um denso registro de saberes, gestos, sentidos e significados que, de alguma forma, exprimem e permeiam a realidade complexa em que vivemos (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

### *Polos*

Os polos visam desenvolver atendimento aos estudantes da rede municipal de Vitória com atividades relacionadas aos temas da cultura corporal de movimento que não tem sido, cotidianamente, privilegiados nas aulas de Educação Física, por uma série de fatores que vão desde problemas de estrutura física à formação do professor. Até o momento temos os polos de educação para o lazer e o Pé de Moleque.

### *Educação para o Lazer*

Nosso objetivo com essa proposta é oportunizar aos estudantes inseridos no Projeto Educação em Tempo Integral mais espaços-tempos de desenvolvimento que visem à formação da cidadania plena por meio de práticas relacionadas à cultura corporal de movimento, com vistas à fruição de forma crítica e criadora nos/dos espaços-tempos de lazer disponíveis no município de Vitória-ES.

No modelo de sociedade vigente onde as informações são repassadas a velocidades de um clique de *mouse*, precisamos questionar sobre os impactos dessas informações sobre o comportamento e os corpos dos indivíduos. Isso pode ser um condicionamento que coloca os indivíduos numa condição de desconhecimento de si mesmos, de suas histórias, de suas identidades, de suas particularidades, de seu corpo, de suas subjetividades. Há um apelo exacerbado midiático e na internet pela padronização dos corpos e pela formação de “guetos consumistas transitórios” (SILVA, 2008, p. 42), nos quais se busca a adequação aos grupos ou as novas modas, até que surjam novos melhores grupos ou modismos, que os anteriores, induzindo os sujeitos a acomodação em novas fôrmas (SILVA, 2008). Nessa perspectiva o ser humano se torna um produto, a ênfase é dada ao desempenho, ao resultado, à aparência. O corpo fica submetido ao mercado. Entretanto, muitos corpos subvertem a essa lógica de mercado, criando estratégias de desobediência a padrões estabelecidos. Nesse bojo, vemos potência emancipadora na educação para o lazer que almeje desenvolver níveis de autonomia e críticas aos modelos que têm sido postos pela organização do sistema econômico vigente.

Submeter-se ou fugir ao padrão predominante está diretamente relacionado à forma como as pessoas se relacionam com a cultura e com os espaços de acesso, ampliação e ressignificação da mesma (escola, praça, teatro, parque, rua, museu entre outros). Hodiernamente, busca-se relacionar o prazer e o lazer ao consumo, vende-se constantemente a ideia de conhecimento/consumo, poder/consumo, beleza/consumo, felicidade/consumo, sucesso/consumo, lazer/consumo.

Dentro de uma lógica da produção dos bens de consumo, o lazer passa a ser uma questão privada, como afirma Bracht (2001, p. 76), “[...] o lazer é a recompensa e espaço de consumo na ótica do capital, para o qual o consumidor não precisa ser educado (muito menos criticamente); o consumidor precisa ser seduzido [...]”.

Nesse contexto consumista, somente aqueles que pertencem às classes sociais mais privilegiadas economicamente, usufruem do seu tempo livre com uma pseudoliberalidade, pois marcadamente, a liberdade de escolha tem sido associada ao potencial/poder de consumo que os indivíduos possuem numa lógica em que o lazer se transforma num grande mercado lucrativo.

Necessitamos no contexto educacional refletir sobre as possibilidades e estratégias que o corpo utiliza para não se submeter ao processo de mercantilização e como isso pode se dar a partir do papel da escola na perspectiva de educar também para o lazer. Para isso faz-necessário que a escola repense uma série de pontos, tais como: a forma como tem organizado seu currículo e os tempos-espacos de troca/produção de conhecimentos; a seleção do que deve ou não ser ensinado; a relação que estabelece com outros espaços sociais, como espaços potencialmente educativos, dentre outros.

A proposta de formação educação para o lazer potencializa processos de construção de subjetividades, pois favorece a construção de novos significados acerca dos espaços-tempos e práticas que podem ser desenvolvidas nos momentos de tempo livre. Por isso pautamos nossa proposta na possibilidade de construção de níveis de autonomia a partir do conhecimento desenvolvido nos polos de educação para o lazer, numa perspectiva crítica de educação. Complementar a essa ideia, Bracht (2001, p. 76), sinaliza que, “[...] Se cresce a importância desse espaço ou do lazer nas vidas das pessoas e da sociedade como um todo, cresce a importância, também, de uma visão e ação críticas nesse espaço para a construção de uma cidadania plena, [...]”.

A intenção da proposta do polo é desenvolver o lazer como uma dimensão da vida social e não como recompensa ao desenvolvimento do trabalho escolar dos estudantes, mas como um elemento importante dessa educação escolar. Nesse sentido,



os polos de educação para o lazer surgem numa perspectiva de debater o formato de Educação (Física) que tem sido desenvolvido, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da cidadania plena.

Corroboramos com Stigger (2009) quando assevera que o lazer é parte integrante das esferas que compõe o indivíduo não podendo ser dissociado como se fosse uma “dimensão da vida entre parênteses” (STIGGER, 2009, p. 76). A proposta de educação para o lazer não surge neste contexto para descrever a verdade, mas para almejar construir com os estudantes novas perspectivas sobre as possibilidades de lazer que podem ser usufruídas por eles.

A proposta pedagógica dos polos busca avançar para além da reprodução dos gestos técnicos, pudemos identificar nos espaços tempos que já estão em funcionamento, que os estudantes têm construído significados a partir da apropriação do conhecimento relacionado às práticas que são desenvolvidas nesses espaços-tempos, bem como sobre o uso/apropriação que pode ser feito dos espaços que antes, apesar de próximos não tinham potencial de usufruto, por isso se tornavam distantes da vida dos estudantes.

As possibilidades de ampliação dos saberes desencadeados pelas reconstruções do conhecimento que são vividos durante os encontros sociais proporcionados pelas vivências nos polos, podem vir a ser potencializadoras de novas formulações conceituais que avancem para além da submissão acrítica das novas modas. Isso reforça a ousadia de construir uma proposta que fomente o lazer como um direito que potencializa a cidadania plena, pautada na compreensão de que os processos de formação ligados à dimensão do lazer são essencialmente emancipadores por propiciarem que sejam repensadas as formas como estão sendo utilizados os equipamentos públicos que se destinam a esse fim, bem como suscita o desenvolvimento de políticas públicas cada vez mais voltadas para o atendimento de toda a população.

### *Pé de moleque*

O Pé de Moleque consiste no primeiro espaço-tempo da Secretaria de Educação de Vitória-ES que prima pelo desenvolvimento/aprofundamento de estudos sobre os temas relacionados à cultura corporal de movimento, sendo reconhecido como espaço-tempo de produção de conhecimento e de lazer. A intenção não é a formação de atletas,

mas constituir um local privilegiado de garantia de direito dos estudantes ao acesso a esse segmento da cultura humana.

A CDE veio debatendo dentro da SEME sobre a possibilidade de se consolidar um espaço com a finalidade de desenvolver os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento. Nesse sentido, para formalizar o projeto, fomos instigados a pensar em um nome que despertasse a curiosidade e desejo de conhecer o espaço, após várias tentativas, optamos pelo nome Pé de Moleque, por proporcionar uma série de entendimentos e noções de conceitos que poderíamos operar nesse espaço, quais sejam: carrega a noção de movimento, pode suscitar nos sujeitos anseios relacionados aos sabores e saberes e os sabores dos saberes que esse espaço pode ter/proporcionar; traz uma noção de criança e adolescente que brinca e se diverte na relação com o espaço; possibilita a compreensão do Polo como lugar que pode ser um caminho inicial. O projeto Pé de Moleque foi formalizado pela Portaria 033/2011 de 18 de agosto de 2011.

As atividades foram iniciadas a partir de uma parceria com a Federação de Ginástica do Espírito Santo, iniciada em 2008, denominado à época como Centro de Excelência de Ginástica (as atividades eram realizadas num galpão improvisado que era uma antiga loja de colchões). Em 2009, com a possibilidade de a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Vitória-ES estabelecer uma parceria com o Governo Federal, foi suscitada a possibilidade de serem desenvolvidas atividades de lutas no espaço onde hoje acontece o Pé de Moleque. Tais atividades seriam contempladas numa parceria com o Programa Pelc/Pronasci do Governo Federal, que visa a atender jovens de 15 a 24 anos, entretanto, a parceria não foi efetivada em 2009. Mesmo assim, o espaço-tempo passou a ser denominado de Centro de Lutas e Ginástica. A Coordenação de Desporto Escolar (CDE), para garantir o atendimento aos estudantes da rede municipal, debateu dentro da SEME sobre a necessidade de contratação de professores de judô e jiu-jitsu em 2010 para garantir o atendimento com lutas, entendendo que esse tema constitui uma possibilidade relevante de formação para os estudantes e pouco desenvolvido nas escolas. Em 2011 foi iniciado o trabalho com tênis de mesa. Em 2012 com a finalização da reforma iniciada em 2011, juntamente com a compra de judoguis e abadás, garantiremos mais dignidade para o desenvolvimento das práticas, bem como ampliação das atividades.

A organização da proposta pedagógica do Pé de Moleque busca associar os resultados à construção e o aprofundamento do conhecimento relacionado aos temas da

cultura corporal de movimento. Esses são os primeiros passos de uma proposta de formação que caminha a passos largos para sua consolidação.

### **Considerações parciais**

Ampliar as possibilidades culturais dos estudantes é um papel que a escola ainda pode cumprir de maneira potente, precipuamente, porque as construções, fruto de conflitos entre os interesses dos sujeitos que fomentam o processo de formação humana dos estudantes e os próprios interesses desses, engendram elementos que, a partir da ampliação da formação cultural, são potencializadas novas formas de ser e estar no mundo. Possibilita-se assim, caminhos para a contestação das situações de desrespeito mútuo, que vexam o indivíduo, como tentativas de sucumbir à existência do sujeito em seu contexto singular, submetendo-o às formas de cultura, socialmente, consideradas e veiculadas como legítimas para o consumo.

Por fim, no que se refere à política de desporto educacional desenvolvida dentro da Secretaria de Educação de Vitória-ES, essa tem se pautado em processos pedagógicos, curriculares, objetivados a médio e longo prazos, de modo que contemplem as diferentes manifestações corporais que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física e nos projetos de desporto educacional, considerando o saber-fazer, o saber sobre a ação e o saber relacionar-se na ação. O principal desafio no contexto atual é garantir a continuidade do processo, garantindo as dotações orçamentárias para fomento das ações, pessoal e implementação e melhorias de infraestrutura dos espaços-tempos onde desenvolvemos processos de aprendizagem-ensino. Consideramos que os avanços nas políticas públicas em educação no município de Vitória construídos nos últimos quatro anos, têm potencializado novas possibilidades de ampliação do repertório dos estudantes acerca dos temas da cultura corporal de movimento, numa perspectiva que valoriza a dimensão do sensível e o fomento à formação para o lazer, contemplando assim, dimensões que contribuem para qualificação do processo de aprendizagem-ensino e o desenvolvimento de uma noção de cidadania plena para os estudantes da Rede Municipal de Vitória-ES.

### **Referências**

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In. CAPARRÓZ, F. E. (Org.) *Educação Física Escolar: política investigação e intervenção*. Vol. 1. Vitória, ES: Proteoria, 2001, p. 67-79.

\_\_\_\_\_. *Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, n. 3, dez. 2008.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001 .

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

MARQUES, Isabel. A. Corpo, dança e educação contemporânea. *Pro-posições*. Campinas: 1998, v. 9, n. 2(26), pp. 70-78.

SILVA, M. S. *No cotidiano da inovação e a inovação no cotidiano da prática pedagógica em Educação Física*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo: 2008, 220p.

STIGGER, M.P. *Lazer, Cultura e Educação: Possíveis Articulações*. Campinas: Ver. Bras. Ciênc. Esporte, v. 30, n. 2, p. 73-78, jan. 2009.

TROJAN, Rose Meri. Estética da sensibilidade como princípio curricular. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 34, n. 122, ago. 2004 .

VITÓRIA. *Política de Desporto Educacional da Secretaria de Educação de Vitória-ES*. 2009. Mimeo.